

RESTAURANDO A FLORESTA: A BUSCA DE SEMENTES PARA REVERTER O EMPOBRECIMENTO BIOLÓGICO CAUSADO POR EXPLORAÇÃO MADEIREIRA

A. Alechandre; M.N. Queiroz; J.C.G. Velozo; E. Lopes; E.L. Yawanawá

INTRODUÇÃO

A exploração de espécies florestais madeireiras de grande valor econômico pode levar a uma diminuição dos indivíduos e até à uma extinção comercial de algumas (SCHULZE *et al.*, 2005). Uma forma de resolver essa questão é o plantio de espécies florestais de valor econômico nas áreas degradadas. De acordo com Silva *et al.* (2015) citado por Monteiro *et al.* (2016), as espécies florestais com maior índice de manejo no estado do Acre nos anos de 2005 a 2012 são: *Dipteryx* spp. (Cumaru-ferro), *Apuleia* spp. (Garapeira), *Ceiba* spp. (Sumaúma), *Hura crepitans* L. (Assacu), *Eschweilera* spp. (Matamatá), *Hymenaea* spp. (Jatobá), *Couratari* spp. (Tauari), *Brosimum* spp. (Manitê), *Castilla ulei* Warb. (Caucho), *Cedrela* spp. (Cedro), *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav. (Guariúba), *Parkia* spp. (Faveira), *Copaifera* spp. (Copaíba), *Phyllocarpus riedelii* Tul. (Guaribeiro) e *Pouteria* spp. (Abiurana). No estado do Acre foi elaborado um plano de manejo participativo para a T.I. Kampa do Rio Amônia com objetivo de coletar e comercializar sementes nativas destinadas à restauração florestal. Como subsídio para gestão do fornecimento de sementes é fundamental definir grupos das espécies a fim de orientar a coleta que atenda a demanda dos compradores.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo classificar e analisar espécies nativas para restauração florestal de áreas alteradas/degradadas e indicar sua ocorrência nas áreas de manejo na T.I. Kampa do Rio Amônia do povo Ashaninka, localizado na Amazônia Sul-Occidental.

MATERIAIS E MÉTODOS

A TI Kampa do Rio Amônia, localizada no município de Marechal Thaumaturgo no estado do Acre, é habitada pelo povo Ashaninka. Foi criada em 1992 e possui uma área de 87.205 hectares. Os Ashaninka têm uma larga experiência em atividades econômicas sustentáveis. Para o manejo das sementes florestais foram definidos três locais como fonte de sementes denominados de Áreas de Coleta de Sementes com Matrizes Seleccionadas (ACS-MS), conforme o art. 4º, I, da Instrução Normativa do MAPA Nº 17, de 26 de abril de 2017. As três áreas de coleta de sementes (ACS), doravante chamadas ACS1, ACS2 e ACS3. Após análise de tipologia florestal utilizou-se o manual Espécies de Árvores Potencialmente Ameaçadas pela Atividade Madeireira na Amazônia (MARTINI; ROSA; UHL, 1998) publicado pelo Imazon, para verificar as espécies presentes nas ACSs que apresentam alta probabilidade de redução em virtude da pressão de exploração madeireira.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As três áreas de coleta de sementes (ACS), doravante chamadas ACS1, ACS2 e ACS3, apresentaram 160 ha, 280 ha e 110 ha, respectivamente. Nelas foram georreferenciadas 853 plantas matrizes, pertencentes a 29 espécies e 14 famílias botânicas, sendo *Arecaceae* e *Fabaceae* as mais frequentes. As áreas de coleta possuem em média 29 espécies com mais de 12 indivíduos (número mínimo indicado para garantir a diversidade). As 29 espécies foram classificadas por parataxonomistas em cinco categorias, quais sejam: “madeiras nobres”, “madeiras duras”, “madeiras brancas”, “frutíferas” e “palmeiras”. As madeiras nobres encontradas foram: *Aspidosperma vargasii* A.DC. (Amarelão), *Cedrela odorata* L. (Cedro rosa), *Amburana acreana* (Ducke) A.C.Sm. (Cerejeira ou Cumaru-de-cheiro), *Copaifera paupera* (Herzog) Dwyer (Copaíba), *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J. F. Macbr (Cumaru-cetim), *Swietenia macrophylla* King (Mogno) e *Handroanthus serratifolia* (Vahl) G. Nicholson (Ipê amarelo); as madeiras duras foram: *Myroxylon balsamum* (Bálsamo), *Aspidosperma megalocarpon* Müll.Arg (Carapanaúba), *Clarisia racemosa* Ruiz & Pav (Guariúba), *Guarea kunthiana* A.Juss (Jitó), *Hymenaea parvifolia* Huber (Jutaí), *Manilkara bidentata* (A. DC.) A. (Maçaranduba), *Calycophyllum spruceanum* (Benth.) K. Schum. (Mulateiro) e *Heisteria duckei* (Pracuúba branca); as madeiras brancas foram: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn. (Samaúma), *Caryodendron amazonicum* Ducke (Castanha-de-porco), *Eschweilera juruensis* R. Knuth (Matamatá), *Matisia cordata* Kunth (Sapota); *Guazuma ulmifolia* Lam. (Mutamba), *Pseudolmedia laevis* (Ruiz & Pav.) J.F.Macbr; as espécies frutíferas foram: *Pouteria* sp. (Abiu pequeno), *Jaracatia* spp. (Jaracatiá), *Spondias mombin* L. (Cajá); e as palmeiras: *Euterpe precatoria* Mart. (Açaí solteiro), *Oenocarpus bacaba* Mart. (Bacaba), *Iriartea deltoidea* Ruiz & Pav. (Paxiubão), *Socratea exorrhiza* (Mart.) H. Wendl. (Paxiubinha), e *Attalea butyracea* (Mutis ex L.f.) Wess. Boer (Jaci). A ACS1 apresentou a maior ocorrência de “madeira nobre”, 43%, a ACS2 e ACS3 apresentaram porcentagem de 29% e 28%, respectivamente. A ACS3 possuiu a maior ocorrência de “madeiras duras”, 48%, a ACS1 apresentou 29% e a ACS2, 23%. Quase a metade, 49%, das “madeiras brancas” ocorreu na ACS3. A ACS2 apresentou a maior ocorrência de mogno, 83%, sendo seguida pela ACS1 com 17%, na ACS3 não foi encontrado nenhum indivíduo de Mogno. A semente de mogno é a mais valiosa da lista das espécies florestais da TI Kampa do Rio Amônia. A ACS1 apresentou maior ocorrência de Cedro rosa, Copaíba, Ipê amarelo, Cumaru-cetim e Cerejeira. A ACS3 apresentou maior ocorrência de Bálsamo, Carapanaúba, Guariúba, Jitó, Mulateiro e Pracuúba branca e a ACS1 teve a maior ocorrência de Jutaí e Maçaranduba. A ACS3 apresentou 77% das ocorrências de palmeiras, a ACS1, 21% e a ACS2, apenas 8%. A espécie mais encontrada foi o Paxiubão. Na ACS 3 ocorreu 75% das espécies frutíferas, já na ACS1, 10%, e na ACS2, somente 3%. Cerca de 30% das espécies madeireiras mais comercializadas no estado do Acre no período de 2005 a 2012 27% são encontradas na lista de oferta de sementes da TI Kampa do Rio Amônia. Verificou-se que dentre as espécies presentes nas ACSs, sete delas são consideradas com grande probabilidade de redução devido à pressão de exploração madeireira, sendo destas três classificadas como “madeira nobre” (Cedro rosa, Cumaru-cetim e Mogno) e quatro como “madeiras duras” (Bálsamo, Jitó, Jutaí e Maçaranduba).

CONCLUSÃO

A área de maior ocorrência de madeiras nobres ocorreu na ACS1. Em contrapartida a ACS2 teve maior ocorrência de mogno, e a semente mais valiosa da TI. A ACS3 foi a que possuiu a maior ocorrência de espécies classificadas como madeiras duras, madeiras brancas, frutíferas e palmeiras. Essa análise é essencial para tomada de decisões ao que se refere em que área de coleta de manejo deve ser retirada as sementes visando obter aquelas de maior valor econômico e de acordo com a demanda necessária para a restauração florestal. Isso evita o desperdício de tempo, recursos humanos e recursos financeiros na realização da coleta de sementes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 17, de 26 de abril de 2017. Regulamenta a produção, comercialização e a utilização de sementes e mudas de espécies florestais ou de interesse ambiental ou medicinal, nativas e exóticas, visando garantir sua procedência, identidade e qualidade. Brasília, 2017.

MARTINI, A.; ROSA, N. A.; UHL, C. 1998. Espécies de Árvores Potencialmente Ameaçadas pela Atividade Madeireira na Amazônia Oriental. Série Amazônia (Vol. 11, p. 34). Belém: Imazon.

MONTEIRO, M. J. G.; NASCIMENTO, G. O.; FERREIRA, J. B.; OLIVEIRA, S. S.; OLIVEIRA, S. S. 2016. Espécies madeireiras e aspectos da produção de pisos em Cruzeiro do Sul – Acre, oeste da Amazônia. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.13 n.24; p. 486.

SCHULZE, M.; VIDAL, E.; GROGAN, J.; ZWEEDE, J.; & ZARIN, D. 2005. Madeiras nobres em perigo: Práticas e leis atuais de manejo florestal não garantem exploração sustentável. Revista Ciência Hoje, 214 (36), 66-69.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao povo Ashaninka da TI Kampa do Rio Amônia, Associação Ashaninka do Rio Amônia Apiwtxa, Cooperativa Agroextrativista Asheninka do Rio Amônia Ayõpare, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Acre, COOTAC, Fundape, BNDES/Fundo Amazônia, KfW